



uniderp

Universidade Anhanguera Uniderp

Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais

- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – IPC/CG



IPC/CG - OUTUBRO DE 2016

0,33%

Campo Grande – MS



uniderp

**NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS**

- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAMPO GRANDE

- IPC / CG -

Expediente

<p>Profª. Drª. Leocádia Aglaé Petry Leme Reitora da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profª. Iael Cristina da Silva Pacheco Marinheiro Diretora do Campus Agrárias da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profº. Dr. Celso Correia de Souza Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais (NEPES) da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>EQUIPE TÉCNICA Profº. MSc. José Francisco Reis Neto – NEPES da Universidade Anhanguera Uniderp</p>	<p>Secretária do NEPES da Universidade Anhanguera Uniderp Maria José de Souza Acosta</p> <p>PESQUISADORES Beatriz de Freitas Tereza Camila Oliveira Miranda Lourival Rodrigues dos Santos Filho Maria Eduarda Freitas de Souza</p> <p>Endereços: Universidade Anhanguera Uniderp: Rua Ceará, 333 - Bairro Miguel Couto CEP 79003-010 -Campo Grande – MS e-mail: lourival.biologia@gmail.com</p> <p>ISSN Nº. 2317-739X</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



uniderp

BOLETIM MENSAL DO IPC / CG CAMPO GRANDE – MS

INTRODUÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, MS, (IPC / CG), é um indicador da evolução do custo de vida das famílias dentro do padrão de vida e do comportamento racional de consumo. O Índice busca medir o nível de variação dos preços mensais do consumo de bens e serviços, a partir da comparação da situação de consumo do mês atual em relação ao mês anterior, de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos. A Universidade Anhanguera Uniderp divulga mensalmente o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O IPC/CG é calculado mensalmente, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês. São pesquisados mais de 2.700 preços, semanalmente, cujo resultado final se resume em indicadores que refletem a mudança nos preços nos grupos Habitação, Alimentação, Transportes, Despesas Pessoais, Saúde, Vestuário e Educação. A base para a construção do Índice de Preços ao Consumidor é a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) que se baseia em um estudo detalhado do consumo das famílias de Campo Grande com rendimento de 1 a 40 salários mínimos, com o objetivo de estabelecer a estrutura do consumo por tipos de produtos e serviços.

O período de coleta de preços corresponde às três primeiras semanas do mês, sendo pesquisados produtos alimentícios, industrializados *in natura*, lácteos, bens duráveis, serviços de habitação e profissionais, medicamentos, produtos eletrônicos, e outros.

ANÁLISE

I. EVOLUÇÃO DO IPC/CG NO MÊS DE OUTUBRO DE 2016

No mês de outubro de 2016 a inflação na cidade de Campo Grande foi de 0,33%, apresentando uma pequena alta em relação ao mês anterior (setembro/2016), que teve inflação de 0,26%. A inflação na capital que vinha caindo lentamente, nesse mês de outubro voltou a crescer, com isso, a inflação acumulada em doze meses está em 8,30%, podendo não convergir para o teto da meta do Conselho Monetário Nacional (CNN), de 6,5%, como era esperado. As perspectivas da inflação para os próximos meses são boas, pela melhora do clima que tem favorecido a produção de cereais, hortifrutícolas e leite, baixando os seus preços, ajudando a retraindo o índice inflacionário. O Quadro 1 apresenta os índices inflacionários dos sete grupos que compõem a inflação mensal de Campo Grande no mês de outubro de 2016.

Quadro 1. Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – outubro de 2016.

Grupos	Ponderação (%)	Índice do Grupo (%)	Contribuição (%)
Habitação	32,25	0,11	0,04
Alimentação	20,50	0,07	0,02
Transportes	14,90	1,60	0,13
Educação	9,10	-1,00	-0,01
Despesas Pessoais	8,80	0,39	0,04
Saúde	7,50	0,17	0,01
Vestuário	6,95	1,21	0,10
Geral	100,00		0,33

Fonte: Universidade Uniderp.

Observa-se, do Quadro 1, que a inflação do mês de outubro, que atingiu o patamar de 0,33%, foi devido, principalmente, aos grupos Transportes (inflação de 1,60% e contribuição para a inflação de 0,13%), Vestuário (inflação de 1,21% e contribuição de 0,10%), Habitação (inflação de 0,11% e contribuição de 0,04%), Despesas Pessoais (inflação de 0,39% e contribuição de 0,04%), entre outros com menores inflações e contribuições. Já o grupo Educação contribuiu para segurar a inflação (com deflação de -1% e contribuição de -0,01%).

II. HABITAÇÃO

Em outubro de 2016 o grupo Habitação apresentou uma pequena alta em seu índice, de 0,11% em relação ao mês anterior, motivada principalmente pelo aumento de produtos de uso doméstico. O Quadro 2 apresenta os principais produtos do grupo Habitação que mais aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de outubro.

Quadro 2. Variações de preços do grupo Habitação, na cidade de Campo Grande, em outubro de 2016.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Álcool para limpeza	5,11	Detergente	-3,98
Liquidificador	3,66	Aparelho de som	-3,51
Água sanitária	2,66	Refrigerador	-3,18
Lustra móveis	2,04	Sabão em barra	-3,13
Lâmpada	1,33	Máquina de lavar roupa	-2,70

Fonte: Universidade Uniderp.

Segundo o Quadro 2, aumentos de preços aconteceram com álcool para limpeza 5,11%, liquidificador 3,66%, água sanitária 2,66%, entre outros com menores variações de preços. Quedas de preços ocorreram com detergente (-3,98%), aparelho de som (-3,51%), refrigerador (-3,18%), entre outros com menores quedas de preços.

III. ALIMENTAÇÃO

O índice de preços do grupo Alimentação, no mês de outubro de 2016, apresentou uma estabilidade nos preços, com pequena alta de 0,07%. O grupo Alimentação sofre muita influência de fatores climáticos e da sazonalidade de alguns de seus produtos, principalmente, verduras, frutas e legumes. Alguns desses produtos aumentam de preços ao término das safras, outros diminuem de preços quando entram nas safras. Quando o clima é desfavorável há aumentos de preços, ocorrendo quedas quando o clima se torna favorável. O Quadro 3 apresenta os principais produtos do grupo Alimentação que aumentaram ou diminuíram de preços de modo mais acentuados este mês de outubro de 2016.

Quadro 3. Variações de Preços do grupo Alimentação, na cidade de Campo Grande, em outubro de 2016.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Salsa	39,17	Chuchu	-29,79
Cheiro verde	20,12	Mamão	-22,40
Laranja pera	17,02	Alface	-21,47
Farinha de rosca	15,78	Melão	-21,38
Alcatra	14,60	Berinjela	-20,06
Azeitona	14,20	Goiaba	-20,02
Tomate	13,62	Milho	-16,87
Cupim	13,61	Manga	-13,47
Maracujá	11,25	Pescado fresco	-11,60
Farinha láctea	10,83	Beterraba	-10,40
Salsicha	9,19	Peito	-9,57
Maçã	8,84	Paleta	-9,49
Carne seca/charque	7,65	Abobrinha	-8,35
Abacaxi	7,62	Leite pasteurizado	-7,74
Leite condensado	6,72	Mortadela	-7,18
Limão	6,70	Pó de gelatina	-5,86

Mel de abelha, melado e karo	6,29	Massa de tomate	-5,84
Fubá	5,53	Picanha	-5,73
Linguiça fresca	4,59	Cebola	-5,25
Coxão mole	4,37	Vísceras de boi	-5,03
Sardinha em lata	4,36	Feijão	-4,89
Frango congelado	4,32	Costeleta	-4,85
Farinha de mandioca	4,24	Farinha de aveia	-4,84
Farinha de trigo	3,67	Milho para canjica (mungunzá)	-4,84
Repolho	3,62	Melancia	-4,46

Fonte: Universidade Uniderp.

De acordo com o Quadro 3, os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos desse grupo foram: salsa 39,17%, cheiro verde 20,12%, laranja pera 17,02%, entre outros com menores aumentos. Fortes quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: chuchu (-29,79%), mamão (-22,40%), alface (-21,47%), entre outros com menores quedas. O leite pasteurizado continuou a baixar de preço, queda de (-7,74%), bem como o feijão, que também baixou de preço, de (-4,89%).

III.I CARNES

Dos 15 dos cortes de carne bovina pesquisados pelo Nepes/Uniderp, nove deles apresentaram quedas de preços, e seis aumentaram. O Quadro 4 apresenta os cortes de carnes que aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de outubro de 2016.

Quadro 4. Variações de preços das carnes em geral, na cidade de Campo Grande, em outubro de 2016.

Produtos	Variações (%)
Frango	
Miúdos	1,36
Frango congelado	4,32
Bovina	
(%)	
Ponta de peito	-9,57
Paleta	-9,49
Picanha	-5,73
Vísceras de boi	-5,03
Acém	-3,32
Filé mignon	-2,45
Costela	-2,34
Fígado	-2,30
Músculo	-0,62
Contrafilé	1,54
Patinho	1,75
Lagarto	3,61
Coxão mole	4,37
Cupim	13,61
Alcatra	14,60
(%)	
Costeleta	-4,85
Bisteca	-1,79
Pernil	1,79

Fonte Universidade Uniderp.

Em relação à carne bovina, fortes aumentos de preços ocorreram com: alcatra 14,60%, cupim 13,61%, coxão mole 4,37%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços ocorreram com ponta de peito (-9,57%), paleta (-9,49%), picanha (-5,73%), entre outros com menores quedas de preços. Quanto aos cortes de carne suína, costeleta teve queda de (-4,85%), bisteca queda de (-1,79%) e pernil, aumento de 1,79%. Já o frango congelado teve aumento de 4,32% e os miúdos, alta de 1,36%.

IV. TRANSPORTES

Observou-se no grupo Transportes, no mês de outubro de 2016, uma forte alta em seu índice, de 1,60% devido a aumentos de preços de etanol 8,35%, e passagem de ônibus interestadual 2,57%. Houve queda no preço da gasolina, de (-0,45%). O Quadro 5 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 5. Variações de preços do grupo Transportes, na cidade de Campo Grande, em outubro de 2016.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Etanol	8,35	Gasolina	-0,45
Ônibus interestadual	2,57		

V. EDUCAÇÃO

O grupo Educação, neste mês de outubro de 2016, teve uma pequena queda em seu índice, de (-1%) devido quedas de preços em produtos de papelaria.

VI. DESPESAS PESSOAIS

O grupo Despesas Pessoais, no mês de outubro de 2016, apresentou uma moderada inflação em seu índice, da ordem de 0,39%. O Quadro 6 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 6. Variações de preços do grupo Despesas Pessoais, na cidade de Campo Grande, em outubro de 2016.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Cinema	8,10	Sabonete	-0,85
Absorvente higiênico	5,90	Protetor solar	-0,66
Hidratante	3,39	Produto para limpeza de pele	-0,02
Xampu	1,63		

Fonte: Universidade Uniderp.

Alguns produtos/serviços deste grupo que tiveram aumentos de preços foram: cinema 8,10%, absorvente higiênico 5,90%, hidratante 3,39%, entre outros com menores altas de preços. Quedas de preços ocorreram com sabonete (-0,85%), protetor solar (-0,66%) e produto para limpeza de pele (-0,02%).

SAÚDE

No mês de outubro de 2016 o grupo Saúde apresentou uma pequena alta nos preços dos seus produtos e serviços, com índice médio de 0,17%. O Quadro 7 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 7. Variações de preços do grupo Saúde, na cidade de Campo Grande, em outubro de 2016.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Anti-infeccioso e antibiótico	1,48	Antimicótico e parasiticida	-0,17
Anticoncepcional e hormônio	0,24	Vitamina e fortificante	-0,02
Anti-inflamatório e antirreumático	0,09		
Antigripal e antitussígeno	0,04		

Fonte: Universidade Uniderp.

Alguns produtos/serviços desse grupo que tiveram aumentos de preços foram: anti-infeccioso e antibiótico 1,48%, anticoncepcional e hormônio 0,24%, anti-inflamatório de antirreumático 0,09%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços ocorreram com antimicótico e parasiticida (-0,17%) e vitamina e fortificante (-0,02%).

VIII. VESTUÁRIO

Observou-se no grupo Vestuário, no mês de outubro de 2016, um forte aumento em seu índice, de 1,21%. O Quadro 8 apresenta as maiores variações de preços deste grupo, tanto positivas quanto negativas.

Quadro 8. Variações de preços do grupo Vestuário, na cidade de Campo Grande, em outubro de 2016.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Short e bermuda masculina	2,64	Calça comprida masculina	-3,01
Camiseta feminina	2,02	Camisa masculina	-2,90
Sapato masculino	1,60	Lingerie	-0,94

Fonte: Universidade Uniderp,

Os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos desse grupo foram: short e bermuda masculina 2,64%, camiseta feminina 2,02% e sapato masculino 1,60%. Quedas de preços ocorreram com calça comprida masculina (-3,01%), camisa masculina (-2,90%) e lingerie (-0,94%).

IX. INFLAÇÃO ACUMULADA

A inflação acumulada nos últimos 12 meses em Campo Grande, de 8,30%, está muito acima do teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que é de 6,5%, e mais ainda em relação ao centro da meta do CMN, que é de 4,5%. Essa inflação acumulada é um pouco menor do que aquela do mês passado, que foi de 8,99%. Com isso, é possível que a inflação acumulada do ano de 2016 não atinja o teto da meta, como é esperado pelo governo, de 6,5%, pois, a queda está muito lenta. A inflação acumulada desse ano de 2016 já atinge 6,19%, ultrapassando o centro da meta do CMN, que é de 4,5%. O Quadro 9 mostra os índices dos sete grupos que compõem o IPC / CG, bem como os seus valores acumulados nos últimos doze meses, na cidade de Campo Grande.

Quadro 9. Índices e valores acumulados dos sete grupos que compõem a inflação da cidade de Campo Grande, em 2016 e nos últimos 12 meses.

Grupos	Ponderação (%)	Taxas de variação mensal (%)												Acumulada	
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2016	12 meses
Geral	100	1,47	0,87	0,74	0,52	0,73	0,42	0,39	0,30	0,26	0,33			6,19	8,30
Habitação	32,25	1,29	1,16	-0,42	0,81	0,29	0,41	0,34	0,16	0,44	0,11			4,67	5,37
Alimentação	20,50	1,34	1,06	3,20	0,32	0,25	-0,04	0,73	0,88	-0,31	0,07			7,71	13,43
Transportes	14,90	0,02	0,44	0,61	0,00	1,44	-0,20	-0,46	-0,58	1,37	1,60			4,66	8,25
Educação	9,10	9,91	0,09	0,04	-0,05	0,18	0,00	1,05	0,03	0,00	-1,00			10,02	10,23
Desp.Pessoais	8,80	0,17	1,19	0,80	1,23	0,68	2,80	0,54	0,32	-0,11	0,39			7,96	9,19
Saúde	7,50	0,96	1,88	-0,06	-0,12	3,95	-0,07	0,00	0,30	-0,02	0,17			7,13	7,52
Vestuário	6,95	-0,18	-0,47	0,63	1,11	-0,05	0,90	0,50	-0,02	-0,17	1,21			3,85	4,30

Fonte: Universidade Uniderp.

Com a melhora do clima, que favorece a produção de cereais, hortifrutícolas e leite, o grupo Alimentação tem contribuído para a queda da inflação em nossa cidade. A carne bovina está voltando a preocupar neste momento, com tendência de altas nos próximos meses, ocasião em que normalmente a carne bovina aumenta de preço.

Nos dez primeiros meses do ano de 2016 os maiores índices acumulados, por grupo, foram: Educação 10,02%, Alimentação 7,71%, Despesas Pessoais 7,96% e Saúde 7,13%, inflações acima da inflação acumulada nesses primeiros sete meses do ano, de 6,19%. Nos últimos 12 meses os maiores índices acumulados por grupo foram: Alimentação 13,43%, Educação 10,23% e Despesas Pessoais 9,19%, com índices de inflações acima da inflação acumulada em 12 meses, que foi de 8,30%. Percebe-se, assim, que a inflação tem impactado com maior força as classes de menor poder aquisitivo, que priorizam a alimentação nesse período de dificuldade em que o país está passando.

Na Figura 1 estão apresentados os gráficos comparativos entre a inflação mensal de 2016, a inflação acumulada mensal do ano de 2016 e a inflação mensal acumulada nos últimos doze meses na cidade de Campo Grande, MS. Para efeito de comparação, são indicadas as inflações acumuladas de 2014 e 2015 e a meta de inflação para 2016 do CMN, que é de 4,5%, com uma tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.

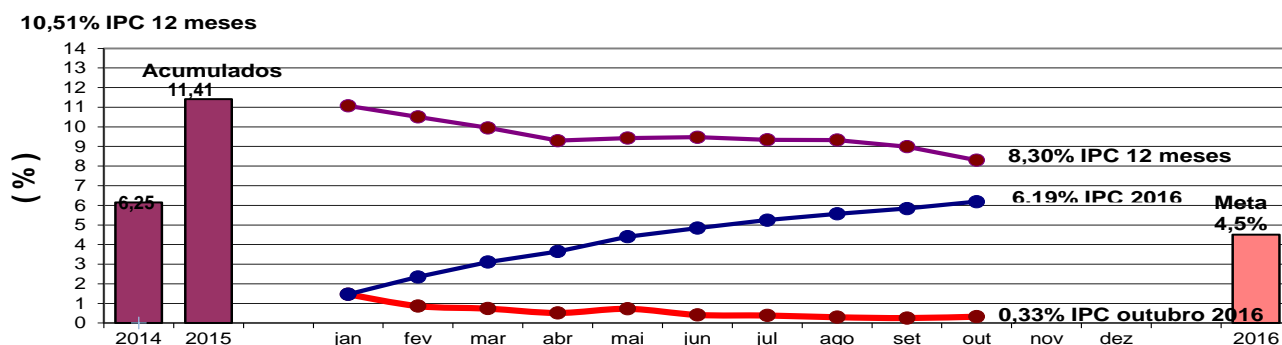


Figura 1. IPC / CG mensal de 2016, inflação acumulada no ano de 2016, inflação acumulada nos últimos doze meses, inflações acumuladas nos anos de 2014, 2015 e a meta para 2016, Campo Grande – MS. Fonte: Universidade Uniderp.

X. OS DEZ MAIS E OS DEZ MENOS DO IPC / CG

Estão relacionados, respectivamente, nos Quadros 10 e 11, os dez produtos que mais contribuíram e os dez que menos contribuíram para a elevação da inflação na cidade de Campo Grande – MS, no mês de outubro de 2016.

Quadro 10. Relação dos dez produtos que mais contribuíram para a elevação da inflação do mês de outubro de 2016, em Campo Grande, MS.

Aumentos		Varição (%)	Contribuição (%)
1	Alcatra	14,60	0,17%
2	Etanol	8,35	0,15%
3	Laranja pera	17,02	0,03%
4	Frango congelado	4,32	0,03%
5	Tomate	13,62	0,03%
6	Azeitona	14,20	0,02%
7	Maizena	52,90	0,02%
8	Maçã	8,84	0,01%
9	Carne seca/charque	7,65	0,01%
10	Óleo de soja	2,93	0,01%

Fonte: Universidade Uniderp.

Observa-se, no Quadro 9, que os “vilões” da inflação deste mês de outubro, com as maiores contribuições para o índice inflacionário foram: alcatra (inflação de 14,60% e contribuição de 0,17%), etanol (inflação de 8,35% e contribuição de 0,15%), laranja pera (inflação de 17,02% e contribuição de 0,03%), entre outros com menores contribuições.

Quadro 11. Relação dos dez produtos que mais contribuíram para a queda da inflação do mês de outubro de 2016, em Campo Grande, MS.

Quedas		Variação (%)	Contribuição (%)
1	Leite pasteurizado	-7,74	-0,09%
2	Pescado fresco	-11,60	-0,08%
3	Pneu	-4,21	-0,05%
4	Alface	-21,47	-0,05%
5	Calça comprida masculina	-3,01	-0,04%
6	Paleta	-9,49	-0,03%
7	Acém	-3,32	-0,03%
8	Sapato feminino	-4,16	-0,02%
9	Feijão	-4,89%	-0,02
10	Mamão	-22,40	-0,02

Fonte Universidade Uniderp.

No Quadro 10 estão aqueles produtos que seguraram a inflação na cidade neste mês de outubro, com as maiores contribuições negativas: leite pasteurizado (deflação de -7,74% e contribuição de -0,09%), pescado fresco (deflação de -11,60% e contribuição de -0,08%), pneu (deflação de -4,21% e contribuição de -0,05%), entre outros com menores contribuições negativas.